

A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

THE IMPORTANCE OF HUMANIZATION IN NURSING ASSISTANCE IN THE NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT

Alexandra da Cruz Araújo^{1,2}

 <https://orcid.org/0000-0001-9907-8657>

Letícia Júlia Alves da Silva¹

 <https://orcid.org/0000-0002-1298-4330>

Geralda Melo de Carvalho¹

 <https://orcid.org/0000-0001-7705-1701>

Ronaldo Nunes Lima³

 <https://orcid.org/0000-0003-1321-6145>

¹Acadêmicas de Enfermagem. Faculdade Juscelino Kubistchek – JK. Brasília, Distrito Federal, Brasil.

²Autora correspondente. E-mail: alexandra01araujo@gmail.com

³Mestrando em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubistchek – JK. Brasília, Distrito Federal, Brasil. E-mail: Ronaldo.nunes@gmail.com

Como citar este artigo:

Araújo AC, Silva LJA, Carvalho GM, Nunes RN. As condutas de enfermagem na prevenção da lesão por pressão em pacientes hospitalizados, Rev Bras Interdiscip Saúde - ReBIS. 2022; 4(2):73-7.

Submissão: 16.05.2022

Aprovação: 30.06.2022

Resumo: A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal proporciona ao recém-nascido uma experiência completamente diferente do ambiente do útero, pois é um momento único na vida do recém-nascido e cheio de situações inovadoras. O objetivo do trabalho foi discorrer sobre a importância da humanização na assistência de enfermagem ao recém-nascido internado na unidade de internação neonatal. Trata-se de uma pesquisa de revisão literária onde foram realizadas buscas, a partir da seleção de trabalhos publicados em revistas e artigos científicos e a coleta nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Literatura Latino Americana em Ciências de la Salud* (Lilacs) e *US National Library*. O Método Canguru evoluiu para uma oferta humanizada de apoio e cuidado a recém-nascidos prematuros ou de baixo peso, ajudando a minimizar danos e aumentar os benefícios durante a internação. Acredita-se que o principal objetivo da humanização em uma unidade de alta complexidade como uma unidade de terapia intensiva é a manutenção da dignidade humana e o respeito aos seus direitos. A sobrevivência e desenvolvimento de recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso tem na participação de toda uma equipe multidisciplinar um forte aliado para o cuidado do bebê de forma personalizada e integral.

Palavras-chave: Humanização, neonatal e UTIN.

Abstract: The Neonatal Intensive Care Unit provides the newborn with a completely different experience from the uterus environment, as it is a unique moment in the newborn's life and full of innovative situations. The objective of this work was to discuss the importance of humanization in nursing care for newborns admitted to the neonatal inpatient unit. This is a literature review research where searches were carried out, from the selection of works published in scientific journals and articles and the collection in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American Literature in Sciences de la Salud (Lilacs) and US National Library. The Kangaroo Method has evolved into a humanized offer of support and care for premature or low birth weight newborns, helping to minimize harm and increase benefits during hospitalization. It is believed that the main objective of humanization in a highly complex unit such as an intensive care unit is the maintenance of human dignity and respect for their rights. The survival and development of premature and/or low birth weight newborns has the participation of an entire multidisciplinary team as a strong ally for the care of the baby in a personalized and comprehensive way.

Keywords: Humanization, neonatal and NICU.

Introdução

O crescente número de partos prematuros com neonatos de baixo peso, tem sido a causa de mortalidade significativa destas crianças no primeiro ano de vida, e tem levado a pensar em métodos que visem a redução destes casos, com particular atenção ao método canguru (MC). É um método acessível, barato, fácil de usar e oferece muitos benefícios [1].

A literatura e a experiência do serviço em saúde indicam que o MC é uma intervenção viável que ajuda em inúmeros benefícios aos recém-nascidos prematuros (RNPT) internados em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), incluindo a redução da mortalidade. O MC também tem contribuído para o cuidado do bebê com a diminuição das infecções durante a hospitalização; o controle da dor; a estabilidade cardiorrespiratória; e o apoio ao desenvolvimento neuropsicomotor do recém-nascido (RN) [2].

O Método Canguru (MC) visa proporcionar um cuidado com foco na humanização, permitindo que os bebês prematuros e de baixo peso tenham contato pele a pele precocemente com seus pais, tornando-os mais envolvidos no desenvolvimento e cuidado [3].

Neste contexto, vale salientar que a assistência de enfermagem acaba por conciliar os importantes avanços tecnológicos que garantem muitas vezes a maior sobrevivência dos neonatos, sempre com abordagens humanizadas que configuram as melhores práticas. O método canguru tem todas as prerrogativas de ser eficaz para a atenção à saúde aos neonatos em UTIN [4].

Sabe-se que os riscos à segurança infantil na UTIN muitas vezes estão associados aos eventos adversos e são responsáveis por mortes que poderiam ser evitadas, se cuidados preventivos fossem realizados com esmero [5].

Diante dessa realidade o fio condutor da pesquisa tem como questão norteadora o seguinte: qual a relevância da equipe de enfermagem para os cuidados humanizados em neonatos na UTIN?

Dessa maneira, o objetivo desse trabalho é analisar importância da humanização na assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensa (UTIN). Buscou-se também descrever a importância do método canguru para a efetivação dos cuidados de neonatos internados em UTIN.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, tendo o foco no tema abordado sobre a importância da humanização na assistência de enfermagem na UTI neonatal. Na busca dos artigos utilizou-se os descritores humanização, unidade de terapia intensiva neonatal, assistência de enfermagem. A busca dos periódicos, incluíram artigos em língua portuguesa e internacional como US *National Library* (PUBMED), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino América em Ciência de la Salud (LILACS).

Foram incluídos 19 periódicos publicados, entre os anos de 2017 a 2022, em língua portuguesa e inglesa, que puderam ser traduzidos para o português.

O levantamento de dados para a revisão da literatura foi de agosto de 2021 a maio de 2022. Os artigos selecionados para essa revisão e análise tinham como critérios: artigos originais e de revisão, disponibilizados gratuitamente, que abordassem a importância da humanização na assistência de enfermagem na UTI neonatal.

Já os critérios de exclusão foram: artigos de revisão de integrativa da literatura, artigos sem autoria declarada, e aqueles que não estavam relacionados ao tema proposto. A análise de dados foi feita, por meio de uma leitura detalhada dos manuscritos originais e com a devida comparação em conceitos e objetivos.

Referencial teórico

Os riscos à segurança infantil UTIN muitas vezes estão associados a eventos adversos e são responsáveis por mortes que poderiam ser evitadas se cuidados preventivos fossem realizados com esmero aos neonatos. Para alcançar melhores resultados na assistência à saúde do neonato, a colaboração e o envolvimento dos médicos e demais profissionais de saúde é essencial para a segurança do paciente [5].

Unidade de Tratamento Intensivo e os recém-nascidos

As unidades de terapia intensiva neonatal estão cada vez mais equipadas com ferramentas e processos tecnológicos avançados e específicos, como aparelhos de tomografia computadorizada, dentre outros, que colaboram para promover a qualidade dos cuidados ali prestados e o consequente prolongamento da sobrevivência dos pacientes internados. No entanto, o recém-nascido, por sua incapacidade linguística e sua condição inadequada, fica exposto aos procedimentos realizados e também à mercê dos que o cercam na UTIN [6].

Apesar dos avanços significativos na medicina e na tecnologia, a prevalência de parto prematuro continua sendo uma preocupação mundial. Sabe-se que apesar dos avanços tecnológicos nas UTINs, isso tem ajudado a aumentar a taxa de sobrevivência dos recém-nascido pré-termo (RNPT), porém fatores como o número de procedimentos invasivos e uma série de efeitos adversos desencadeiam alterações no desenvolvimento infantil [7].

Desta maneira, ao ser hospitalizado o RN fica exposto à realização de técnicas e procedimentos invasivos e potencialmente dolorosos realizados pela equipe assistente, que poderão impactar de forma importante em sua qualidade de vida e desenvolvimento neuropsicomotor. Os desafios dos cuidados da enfermagem ao neonato incluem o cuidado integral [8].

Assim, para alcançar melhores resultados na assistência à saúde do neonato é fundamental que a

colaboração e o envolvimento dos profissionais de saúde sejam feitos de forma integral e harmoniosa para a efetiva segurança do paciente. Vale ressaltar que a humanização é entendida como uma medida que busca salvar o respeito à vida humana em momentos éticos, psicológicos e sociais nas relações humanas [5].

O método canguru e a humanização no atendimento ao Neonato

Atualmente no mundo nascem 20 milhões de bebês prematuros e com baixo peso (menos de 2,5 kg) a cada ano. Um terço deles morre antes de completar um ano de idade. Dessa forma vale destacar que o Método Canguru – com o atendimento humanizado ao bebê é uma estratégia que tenta reverter essa realidade. O MC é uma técnica utilizada por familiares ou cuidadores para garantir o desenvolvimento do recém-nascido [9,10].

O Método Canguru é um modelo de atenção perinatal voltado ao atendimento qualificado e humanizado que combina estratégias de intervenção biopsicossocial com um ambiente propício ao cuidado ao recém-nascido e sua família. O contato pele a pele, o controle de ruído e luz, a presença e envolvimento familiar, a nutrição adequada, a manipulação individualizada e a adesão às pistas comportamentais da criança são algumas das melhores práticas de neuroproteção utilizadas no método [4].

O método estimula o envolvimento dos pais e familiares no cuidado dos bebês. O contato pele a pele faz parte do método, que se inicia precocemente e aumenta com o toque, evoluindo para a posição canguru. Essas estratégias constituem o modelo assistencial do Método Canguru Brasileiro [4].

O método canguru é composto por três fases, duas principalmente no ambiente hospitalar e a terceira é o acompanhamento ambulatorial, nessas fases há o incentivo ao cuidado do RN, a promoção do aleitamento materno exclusivo e o fortalecimento dos vínculos familiares [11].

A primeira fase do MC inicia-se no pré-natal de alto risco, em seguida, o RN é internado na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) onde fica internado o recém-nascido e sua família. A segunda é altamente dependente da estabilidade clínica do RN e do tempo disponível para manter o bebê no útero. A terceira inicia-se com a alta hospitalar e requer acompanhamento ambulatorial na atenção primária [8].

Este método permite um maior envolvimento dos pais e familiares no cuidado da criança. É no ambiente de terapia intensiva neonatal que surgem os maiores desafios para garantir intervenções que contenham a tríade amor, aconchego e leite materno que fundamenta as intervenções do método canguru [12].

Para os pais, o Método Canguru é muito positivo, pois faz com que se sintam importantes, se relacionem mais com a criança, acompanhem de perto o seu desenvolvimento e se sintam mais confiantes para cuidar do filho durante e após a alta hospitalar [8]. Entre as vantagens do método canguru destacam-se o forte apego ao RN, o menor tempo de separação entre mãe e

filho e a possibilidade de estimulação sensorial por mais tempo entre mãe e filho. Também ajuda a promover o aleitamento materno, o que promove a frequência cardíaca, melhora os aspectos precoces da amamentação dos neonatos; e por fim permite que a mãe e/ou o pai desenvolvam maior segurança, confiança e competência no cuidado [13].

A enfermagem e os Neonatos na UTIN

Embora seja reconhecido o valor de promover cuidados aos prematuros internados em UTIN, existem preocupações quanto às estratégias disponíveis para atender os interesses da equipe interdisciplinar.

As crianças pequenas, principalmente nos primeiros 3 anos de vida, precisam de experiências concretas, ou seja, tocar, olhar, sentir, perceber com seu corpo e suas percepções e observações para compreender outra realidade, situação e/ou evento em seu próprio contexto familiar [14].

A abordagem assistencial em neonatologia, considerando os aspectos que a constituem, mostra que o cuidado em terapia intensiva neonatal se fortalece como uma das áreas de cuidado em constante evolução, com o objetivo de conciliar avanços tecnológicos importantes para a sobrevivência com abordagens. A criança melhora as interações e os relacionamentos em seu cotidiano de forma sistêmica. Tentar atuar nas diversas áreas da complexa assistência à saúde utilizando o conhecimento científico de forma lucrativa para a prática profissional [13].

Nesse sentido, vale ressaltar que o Método Canguru evoluiu para uma oferta humanizada de apoio e cuidado aos recém-nascidos prematuros ou de baixo peso, ajudando a minimizar danos e aumentar os benefícios durante a internação. Para isso, porém, os profissionais devem ter conhecimento, segurança técnica e efetividade no cuidado ao recém-nascido. Essa modalidade conta com o enfermeiro, que tem o contato mais próximo com a gestante antes e após o parto, desde o parto até a internação do recém-nascido na unidade de terapia intensiva neonatal. São esses profissionais que orientam e incentivam a interação do binômio mãe-filho, além de sanar dúvidas e humanizar o cuidado [15].

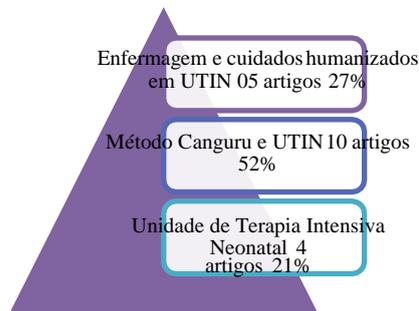
Sabe-se que as mães que têm contato pele a pele com seus bebês como parte do método de amamentação são mais propensas a produzir leite e amamentar todos os dias. Seus reflexos contribuem para uma melhor adaptação e adesão ao aleitamento materno (o que é um verdadeiro desafio para bebês prematuros). Nesse contexto, o cuidado adquire importância, pois essa figura profissional é, sem dúvida, fundamental no acolhimento do recém-nascido e da mãe, e por fim participa de todos os processos de cuidado [16].

Resultados

Dos 19 artigos (Figura 1), 52% estão relacionados ao método canguru e a UTIN. Foi identificado que 27% tratava-se da enfermagem e os cuidados humanizados em

UTIN e por fim 21% dos periódicos referem-se especificamente a unidade de terapia intensiva neonatal.

Figura 1: Composição dos Temas Expostos nos Artigos da Revisão, Brasília-DF, 2022

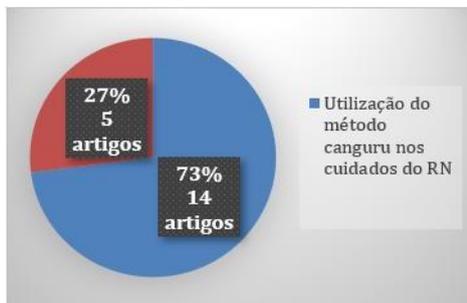


No Gráfico 1 constata-se a importância dos cuidados de enfermagem ao neonato em UTIN.

Dos 19 artigos analisados 73% salientam a importância da utilização do método canguru nos cuidados do RN prematuro. E 27% das publicações

Percebe-se que a humanização em saúde com o recém-nascido é um tema em pauta de suma importância no contexto da UTIN. E concomitantemente o método canguru faz parte de estratégias para facilitar ações humanizadoras para com os neonatos.

Gráfico 1: a Importância dos cuidados de enfermagem ao Neonato em UTIN



Discussão

Tomando os 19 artigos como fundamento para o estudo do gráfico 01, percebeu-se que o ambiente da UTIN mostra-se um dos setores de maior desafio para a saúde, pois a sua instalação com equipamentos modernos e com a alta tecnologia não garantem atendimentos humanizados.

Percebe-se que na UTIN existem dificuldades em promover um ambiente neuroprotetor para bebês prematuros, que são carentes de uma humanização plena. Os alarmes e as tensões características desse ambiente acabam influenciando o comportamento da criança, familiares e profissionais. Estudos também identificam as condições ambientais como um dos fatores adversos mais importantes e desafiadores para a promoção do método canguru [7].

Rev Bras Interdiscip Saúde [Internet]. 2022; 4(2):73-7.

Acredita-se que o processo de humanização na terapia intensiva neonatal incluindo o método canguru envolva os seguintes aspectos: aprimoramento da prática de enfermagem, ética profissional, diálogo e autonomia das tomadas de decisão sempre em contato com a família do RN. Percebe-se que nos cuidados intensivos aumentam-se as oportunidades de envolvimento da família no cuidado ao paciente infantil [3].

Foi identificado na pesquisa que os cuidados com a pele do recém-nascido são de extrema importância, iniciando-se após o parto e continuando até a alta hospitalar. Nesta fase da internação, o recém-nascido é atendido principalmente no período mais crítico, nesse momento delicado, além dos cuidados rotineiros que lhe são extremamente cansativos, o recém-nascido é submetido a inúmeras intervenções dolorosas que a equipe de enfermagem deve estar atenta ao cuidar de forma humanizada e individualizada, procurando minimizar os danos que esse recém-nascido sofre [17].

A pesquisa também salientou que a humanização das relações interpessoais na UTI é uma preocupação de gestores e profissionais de saúde no que diz respeito à compreensão do sentido da vida humana. À medida que novas tecnologias são integradas aos cuidados intensivos neonatais, são necessárias mais habilidades profissionais para usá-las corretamente evitando qualquer forma de despersonalização no tratamento do bebê internado na UTIN [4].

A humanização na UTIn somado ao método canguru acaba por oportunizar uma maior na relação mão-paciente-enfermeiro, uma vez que são perceptíveis os bons resultados no trabalho, principalmente devido a criatividade e a inteligência das ações protagonizadas com o método canguru. A leveza do cuidado tem grande repercussão nos cuidados ao RN [18]. Foi percebido na pesquisa, que a alta hospitalar do RN é um momento único e cheio de significados para os profissionais de saúde, pois representa o comprometimento no cuidado do RN de forma mais integral, e refere-se à expressão de um trabalho bem-sucedido em que o objetivo de preservar a vida da criança foi alcançado [19].

Conclusão

Os achados da pesquisa identificou que o método canguru aplicado como ferramenta em saúde fornece algum nível de tranquilidade e segurança nos momentos em que bebês prematuros e debaixo peso estão internados nas UTIN.

Percebe-se que os bebês internados na unidade de terapia intensiva neonatal estão continuamente expostos a vários graus de procedimentos dolorosos. Assim, ficou evidente que a UTIN é notoriamente um lugar onde os pais precisam sentir valorizados com os seus filhos. Logo, com o Método Canguru, o envolvimento da família é a chave para supervisionar os cuidados neonatais na UTIN.

Foi destacado, também, a importância que o profissional de saúde têm ao fornecer tranquilidade e segurança nos momentos em que bebês prematuros estão internados nas UTIN com a assistência em enfermagem.

Assim, torna-se essencial para a sobrevivência e desenvolvimento de recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso ter a participação de todos profissionais da equipe multidisciplinar como um forte aliado para o cuidado do bebê de forma personalizada e integral.

Referências

- [1] Nunes AML. A importância do método canguru para recém-nascidos prematuros e/ou de baixo peso ao nascer. *Rev Ibero-Am Humanidades, Ciências e Educação*. 2022; 8(2):400-7.
- [2] Cañedo, MC, Nunes CB, Gaiva MAM, Vieira ACG, Schultz IL. A perspectiva dos pais de recém-nascidos pré-termo acerca do método canguru. *Res Soc Develop*. 2021; 10(2):e3310212102.
- [3] Santos DCS, Pereira MS. Efetividade do Método Canguru em relação à redução da mortalidade e morbidade. *Rev Ensaios*. 2018; 22(3):186-93.
- [4] Silva LJ, Leite JL, Silva TP, Silva IR, Mourão PP, Gomes TM. Desafios gerenciais para boas práticas do Método Canguru na UTI Neonatal. *Rev Bras Enferm*. 2018; 71(6):2948-56.
- [5] Mendonça LCAM, Pedreschi JP, Barreto CA. Cuidados de enfermagem em UTI neonatal. *Rev Saúde Foco*. 2019; 1(11):551-9.
- [6] Exequiel NP. Vivências da família do neonato internado em unidade de terapia intensiva. *Rev Enferm Atual*. 2019; 89(27):1-9.
- [7] Baseggio DB, Dias MPS, Brusque SR, Donelli TMS, Mendes P. Vivências de mães e bebês prematuros durante a internação neonatal. *Temas psicol*. 2017. 25(1):153-67.
- [8] Santos KFM, Andrade AFSM, Torres RC, Teles WS, Debbo A, Silva MC, et al. A enfermagem no manejo da dor em recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva neonatal. *Res Soc Develop*. 2021; 10(7):e7910716428.
- [9] Silva JMQ, Almeida MS, Coelho EA, Anjos KFP, Borges TP, Medeiros ÍF. Aprendizados e cuidados de mães no Método Canguru. *Rev baiana enferm*. 2020; 1(34):e36994.
- [10] Francisco LC, Cardoso PS, Silva DF, Ciccollella DA, Mariot, MDM. O atendimento ao neonato na unidade do método canguru: um relato de experiência. In: *Mostra Científica CESUCA*, 14., 2020; 1(1):1-5.
- [11] Brito ACM, Sobrinho CRO, Rocha DSA, Oliveira DFC, Costa LA, Martins RS. A importância da enfermagem para uma execução efetiva do método canguru. *Res Soc Develop*. 2020; 9(12):1-20.
- [12] Pinaff LPF. Método canguru: intervenção humanizada do enfermeiro em unidade de terapia intensiva neonatal [dissertação]. Faculdade de Educação e Meio Ambiente. Ariquemes/RO; 2018.
- [13] Silva SRP. Assistência de enfermagem na UTI neonatal: Dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros e prejuízos causados aos recém-nascidos. *Braz J Hea Rev*. 2020; 3(4):9464-73.
- [14] Ruas TCB, Gagliardo HGRG, Françaço MFC, Mello BBA, Freitas M, Albuquerque RC. Suporte social para acolhimento de irmãos de prematuros em UTI neonatal: caderninho de histórias para colorir e brincar. *Rev Interinst Bras Ter Ocup*. 2020; 4(5):821-7.
- [15] Santos MKR, Veras MC, Pereira D. A utilização do Método Canguru nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal [trabalho de conclusão de curso]. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac. Brasília/DF; 2019.
- [16] Rosa CC, Jungbeck A, Schmidt DE, Zamboni FM, Sehn AS, Strassburger SZ. Benefícios do Método Canguru em bebês neonatos. *Salão do conhecimento*. *Rev Unijui*. 2021; 12(34):1-9.
- [17] Oliveira CES, Moura MAP, Dantas ALB, Gouveia MTO, Mascarenhas VHA. Assistência ao recém-nascido na sala de parto durante a pandemia de COVID-19. *Acta Paul Enferm*. 2021; 2(34):1-9.
- [18] Noda LM, Maria AVMMFF, Gonçalves MF, Silva FS, Fusco SFB, Avila MAG. A humanização em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal sob a ótica dos pais. *Rev Min Enferm*. 2018; 1(22):1-6.
- [19] Reis CR, Viana JA, Lopes SM, Soares WSCN, Leite CL. Humanização hospitalar com enfoque assistência de Enfermagem ao recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão bibliográfica narrativa. *Res Soc Develop*. 2021; 10(15):1-9.
- Rev Bras Interdiscip Saúde [Internet]. 2022; 4(2):73-7.